

TÍTULO: TRATAMENTO DIRIGIDO A UMA ÚLCERA DE PÉ DIABÉTICO – ESTUDO DE CASO

Autor: Nicole Alves Aguiar / Carolina Parente

Introdução

O pé diabético é considerado uma complicação da Diabetes Mellitus. Entre dois a dez por cento dos diabéticos têm úlceras de pé, sendo esta uma ferida crónica que causa grande desconforto no doente. A neuropatia periférica é a causa mais frequente de úlceras de pé, e é uma das principais complicações da diabetes, que é caracterizada pela degeneração progressiva dos nervos. A doença arterial periférica provoca isquemia e obstrução arterial. Foram recolhidos os dados do utente, que nos facultou a informação necessária para a realização deste estudo de caso. Foi realizado um tratamento que visa a recuperação/manutenção da lesão, juntamente com uma nutrição adequada.

Objetivos

Desenvolver competências na área da investigação, adquirir conhecimentos e informações sobre o pé diabético, para que seja possível selecionar o melhor tratamento a realizar na ferida e observar a sua evolução, em contexto ambulatorio.

Metodologia

Foi realizado um estudo de caso descritivo e observacional com registo fotográfico de um pé diabético, a lesão situa-se na face lateral externa do pé direito. Para que seja possível determinar o diagnóstico da doença arterial periférica (DAP), foi utilizado como recurso a realização do exame Índice de Pressão Tornozeiro Braço. O tratamento dirigido à ferida englobou a limpeza do membro, com água tépida e sabão. Neste caso em específico, não se recorreu ao desbridamento mecânico. Após haver uma limpeza e preparação do leito, procedeu-se à escolha do material de penso adequado às características e necessidades da ferida.

Desenvolvimento / Resultados

Optou-se por utilizar pensos com propriedade antimicrobiana (prata), e como penso secundário foi colocado espuma de poliuretano de forma a fornecer maior conforto (proteção) e absorver exsudado. O utente referiu menos dor e houve diminuição dos sinais de infeção no local da ferida, sendo indicativos de um eficiente controlo do exsudado e da carga bacteriana. No presente estudo, o IPTB dos membros superior e inferior direitos obtiveram um valor de 0,4 o que nos indica uma obstrução severa.

Conclusão

O tratamento, em conjunto com uma boa nutrição, proporcionou uma melhoria na ferida mostrando-se eficaz através do controlo do exsudado e da dor, reduzindo as suas dimensões. Devido à patologia associada, este tipo de ferida é crónica e dificilmente cicatriza. Portanto, é necessário haver uma investigação profunda desta temática, de forma que se consiga definir o melhor tratamento e superar este desafio.

Referências Bibliográficas

- Associação Protetora dos Diabéticos de Portugal [APDP], (s.d.a). Complicações. In APDP. Disponível em <https://apdp.pt/diabetes/complicacoes/#1553522662966-e3d5fc0e-336f>
- Castro, S. (março, 2017). Abordagem ao pé diabético em medicina geral e familiar. Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (Medicina), Coimbra, Portugal
- Duarte, N. & Gonçalves, A. (2011, junho). Pé Diabético. *Angiologia e Cirurgia Vascular*, 2 (7), 65-79.
- Santos, J., Porto, S., Suzuki, L., Sostizzo, L. & Echer, I. (s.d.). Avaliação e tratamento de feridas. Hospital de Clínicas, Porto Alegre, Brasil.